

# Jornal de Melgaço

Reservados todos os direitos. Não se permite a reprodução total ou parcial sem a devida autorização do proprietário. O proprietário não se responsabiliza por erros de impressão ou omissões. O preço de cada número é de 150 réis. O preço de cada trimestre é de 450 réis. O preço de cada semestre é de 900 réis. O preço de cada anno é de 1800 réis. O preço de cada numero avulso é de 20 réis.

ASSIGNATURA	
Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil ( « ).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR  
**DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES**  
 SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES	
Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso.....	20

## A CAMARA E SUAS COISAS

**Nem de barro á porta** os queremos. E' singular como suas senhorias que o acaso da desvergonha fez vereadores municipaes para unicamente servir conveniencias pessoais e apaniguados politicos. Offerecemos aos melgacenses o 2.º orçamento supplementar para o anno de 1908.

Concertos nas estradas vicinaes— 120\$000  
 Expediente da sub-delegacia de saúde— 10\$000  
 Serviços ou despesas com os festejos da coroação de S. M. El-rei D. Manoel— 35\$000  
 Para serviços ou despesas com os festejos commemorando o centenário da guerra peninsular 50\$000  
 215\$000

Abstenção feita das outras verbas, a das festas é caríssima. Os leitores estão lembrados dos festejos, ha dias feitos, com o centenário que já havia esquecido, das luminárias, da musica, dos foguetes e d'aquellas cordas que, um nosso amigo disse e muito bem,—eram para assoalhar a roupa suja da camara, festejos que nos ficam pela modica quantia de **cincoenta mil réis**. Quando são calvas são assim.

Do interessante jornal *Gazeta dos Municipios*, de cuja redacção faz parte o brilhante escriptor e nosso amigo Julio de Lemos, transcrevemos, com a devida venia, o que abaixo segue.

### Municipalarias

«Na camara de Melgaço está acontecendo coisas extraordinarias.

O vice-presidente, em exercicio, não paga impostos indirectos municipaes e, com a auctoridade que lhe dá o insolito procedimento de negar o devido a quem legitimamente pertence, está prejudicando ferozmente um amanuense operoso e digno, nos proventos a que este tem incontestavel direito.

Foi o amanuense sr. Manoel Joaquim Domingues quem, como secretario interino, procedea este anno ás operações da revisão do recenseamento eleitoral e quem organisou o recenseamento militar e fez o serviço dos jurados.

A commissão administrativa, franquista, arbitrou-lhe pelo trabalho do recenseamento politico a quantia de 30\$000 réis. E' reintegrada a vereação pelo decreto de 15 de fevereiro e esta, para presentear um afilhado que provisoriamente colloca no secretariado, eleva a 60\$000 réis a verba do orçamento destinada a gratificar o funcionario recenseador e, extor-

quindo ao sr. Domingues o que d'elle era, manda pagar ao secretario amigo o que aquelle amanuense fizera, assignando a respectiva ordem, por via de duvidas,—quem? quem cuidam os senhores?—o... zelador municipal, Caetano Maria Esteves!

Ora, francamente, isto é audacioso! isto é repugnante! isto é baixo! E é necessario que tenha o merecido correctivo.

Fundado no art.º 17.º e seu § 2.º da lei eleitoral e no art.º 31.º, n.º 5.º do cod.º adm.º, deve o sr. Domingues reclamar contra a extorsão de que foi victima, seguro de que nos tribunaes ha quem se não vergue ás exigencias ignobis dos reles caciquismo.

Proceda o meu collega com energia. Do contrario, vesados como ficam os da vereação, amanhã tiram-lhe o ordenado, depois o emprego, depois a camisa e, por fim, o sangue, para encher chouriços...

E digam que as cousas não encontram echo lá fora! E convencido como está o publico de quanto é menospresado não tardará muito que nos diga—de tal louca nem um pires».

### Fôra garotos!...

Com o titulo que ora nos serve de epigraphe trouxemos a lume umas cousas que alguém reconhece pertencem-lhe.

Irado, com um murro sobre a taboa de mogno que em verde deu pinhões, affigurando-se-nos até a patada do cavallo de S. Jorge em *el solo del cielo*, disse alto:—«isto é connosco». Pois nós tendo encommendado um chapéu inglez, sem medida, mas que podesse ser usado pela cabeça mais quadrada, confessamos que o temos á disposição de quem melhor lhe sirva. Chapéu leve, proprio da estação, o melhor que tinha o Old England e da marca—**«fôra garotos»** para ser requisitado por *vossas mercês* quando convenha.

Por enquanto só fizemos aquisição do chapéu mas quando o pecullo das nossas economias augmentar iremos mais alem; havemos de arranjar uma fatiote encarnada e fazer-lh'a envergá á força para virem á sua em dias de mercado.

Uma calúnia, um pasquim infamante, uma dentada ao virar a esquina, quer seja dada de furto ou ladrando, é logo chapéu ás ordens—**«fôra garotos»**.

## PROEZA D'UM CABO DA GUARDA FISCAL

### HOMEM EM PERIGO DE VIDA

E' um nunca acabar de continuas queixas contra os abusos da guarda fiscal, que fadada em má hora, não aprende, não se emenda, não se corrige, d'um exemplo para outro. Todos os dias os jornaes, trazem o relato de factos de selvageria e de proezas que cada vez mais conspiram o póvo contra uns ferozes, que se arvoram em absolutos, com uma audacia que envergonham uma classe por tantos titulos digna da maior consideração.

Eis o facto: no domingo, ás 10 horas da manhã, respirando a fresca aragem do Minho, vestido á paisana com a caçadeira a tiracollo e o podengo ao lado, o cabo Freitas da guarda fiscal, que de Monsão nos foi endossado em grande velocidade, pela chronica doença de ser exímio mestre na arte venatoria, andava no monte de Prado, proximo das pesqueiras da Fôz, quando viu Antonio de Castro atravessar o rio Minho, como o **enorme contrabando**... de 2 arrateis de arrôz de procedencia hespanhola!

Como o bom do cabo lhe desse o alto do estylo, o **contrabandista feroz**, assustado, não reconhecendo como agente da fiscalisação um caçador em tempo defeso, pretendeu passar de novo para Hespanha e quando já ia a meio do rio, o mesmo agente feito caçador, intimidando-o com ameaças, desapareceu-lhe a caçadeira, cravando-lhe nas costas e n'um dos braços 20 grãos de chumbo!!!

Ao sentir-se ferido, o **contrabandista**, perdeu os sentidos e esteve prestes a afogar-se, valendo-lhe o auxilio de outros rapazes que com elle andavam nadando e que difficilmente o retiraram para terra.

Consta-nos que o referido cabo da guarda fiscal tem envidado todos os esforços ao seu alcance a fim de que a victima lhe dê o seu perdão, para vêr se d'esta maneira attenua a responsabilidade que lhe cabe, sendo porém certo que taes esforços são frustrados porquanto, já se encontra em juizo a respectiva queixa.

Deus Nosso Senhor guie os outros guardas para bem e lhe tire a mania de pensar que quem no rio se banha não tem fôros de lontra!

Para justificação de tão heroica proeza, o mesmo cabo da guarda fiscal, havendo encontrado á distancia de um kilometro, pouco mais

ou mênos, José da Lama, caseiro, d'esta villa, que vijava uma agua para a rega d'uns campos, prendeu-o, arguindo-o de têr contrabandeado uma porção d'azeite que se diz têr sido apprehendido a uns rapazes á beira rio e conduziu-o para esta villa.

Apresentado o supposto **delinquente** á auctoridade fiscal, esteve detido durante muitas horas no quartel e ao anoitecêr foi remetido para as cadelas d'esta villa e posto á disposição do juiz de direito.

O contrabando do supposto transgressor foi de tal importancia que já na segunda feira gosava a liberdade.

Lastimamos que estes e outros factos apouquem os agentes d'uma corporação que foi creada para mais subidos fins e que infelizmente a elles não corresponde; mas estamos certos que o digno chefe d'esta secção, a quem está confiado o zelar por estes serviços, saberá com mão firme reprimir e fazer entrar na ordem estes agentes que abusam e que só deslustram a corporação a que pertencem, fazendo com que a guarda fiscal seja criticada, odiada e mal vista pelo povo, avolumando assim a animadversão que desde sempre no nosso paiz existe contra a fiscalisação aduaneira.

## A camara e a escola de S. Paio

Ao Ex.º Sr. Sub-Inspector do circulo Escolar de Vianna do Castello:

Em defesa dos interesses d'este concelho temos mais que uma vez reclamado das auctoridades competentes a necessaria attenção contra uma camara municipal que, menospresando o bem estar d'um povo que a supporta, se impõe por uma politiquice facciosa. A ninguem pode aproveitar o facto de os senhores camaristas, na quasi totalidade pouco mais sabem do que assignar o seu nome, pois muito propositadamente e para fim de obediencia cega foram recrutados na montanha. E é por isso que, quando se trata de uma escola, a nossa edillidade encolhe os hombros, n'uma ignorancia rara e n'uma illimitada má vontade por aquillo que se lhes affigura

desnecessario. A escola da freguezia de S. Paio, d'este concelho, creada em 20 de setembro de 1902, para satisfazer ás necessidades do povo parece devia funcionar, depois de feito o recenseamento das creanças a frequental-a, onde melhor pudesse servir ás exigencias do ensino e a unica casa **escolhida, vistoriada e approvada** fica no lugar da Gaya e é propriedade de D. Luiz Anguiano Rodrigues, havendo-se remetido em maio de 1902 ás repartições superiores o respectivo auto de vistoria bem como a copia da acta da junta de parochia da dita freguezia, que se obrigava a dar aquella casa. Ora o maior defeito d'esta casa, Ex.º Sr. Sub-inspector, apesar da luz e cubagem prescriptas pela pedagogia, é ser propriedade de D. Luiz A. Rodrigues e este, sogro do proprietario d'este jornal. E por isso estão privadas as creanças de receber alli instrucção. Em casa pertencente a D. Luiz, isso nunca.

Tem funcionado no extremo norte da freguezia, na casa do rev. Francisco de Castro, durante algum tempo e contra a vontade d'aquelle sr., e agora pretende-se instalar a escola n'uma outra casa, no lugar da Costa, cuja sala d'aula mede 5,º o 3 de comprimento, 4,º 79 de largura e 2,º o 6 de alto, uma unica porta e uma janella medindo 0,º 91 x 0,º 91.

Poderia comportar **vinte e quatro** creanças se tivesse mais janellas, e a escola de S. Paio é frequentada por 45 ou 50 creanças!

Mas a nada se olha contanto que se satisfaça o odio inveterado, o rancôr asqueroso, a vontade destemperada de **alguem**, que ha muito tempo lucha com a mesma alma (sic) com o mesmo afan, com a mesma malquerença, para vêr se consegue dar esse **cheque** no proprietario de este jornal.

Não quer a camara sabêr se a casa está em condições, se tem capacidade para os alumnos que actualmente frequentam a escola, se tem luz e ar sufficientes, se a freguezia lucra ou perde, se é ou não conveniente para o bem-estar e saúde dos pequeninos; trata simplesmente de satisfazer a vingança ha muito planeada, e até agora, em parte, conseguida e aproveita-se esta occasião, para vêr se s. ex.º o sr. sub-inspector delega a vistoria a fazer em algum dos seus apaniguados para conseguirem o almejado fim. Por isso é que hoje vimos prevenir s. ex.º o dignissimo sub-inspector, escolar d'este circulo, conhecedores de sua subida competencia, de sua justica e rectidão, para que attenda ás razões expostas n'este

artigo, onde só a verdade sobresahe e para que s. ex.º **de visu** venha verificar que a unica casa em condições de hygiene, de salubridade e com todos os requisitos da lei é a approvada em 1902, que só serviu 15 dias no tempo das passadas commissões administrativas, porque esta honrada camara que Deus Nosso Senhor em breve tenha na sua presença, não quer, não consente, não permite que seja esta a escola da freguezia S. Paio, porque o seu proprietario milita em politica adversa. São camaristas a reclamar um pedestal de lama.

## Um dia de nupcias em Castro Laboreiro

Quem ha dias foi conviva n'uma festa nupcial, descreveu-m'a, e tão divertida ella é, que deve constituir pagina interessante na historia dos costumes de Castro Laboreiro.

«Chegou o dia do casamento. O noivo tinha pedido, bastante antecipadamente, a sua noiva—e isso felo levando escondido um pouco de vinho para beber e conversar por largo tempo, no caso que o pae d'ella annuisse. Não annuindo ao pedido, o vinho volta para casa no esconderijo.

Estamos no dia escolbido para o enlace.

Logo de manhã cedo reúnem-se os convivas do noivo em casa d'este e os da noiva em casa d'ella. Almoçam. Acabado que seja o almoço na casa da noiva, levanta-se tudo da mesa para nella se collocar uma borôa de pão, que está dividida em cruz e tem no alto uma moeda de cinco tostões.

Ao lado, está tambem uma caneca com vinho. Alli em frente ajoelha a noiva e ouvem-se preferir sacramentalmente pela madrinha, que a vae cobrindo com um chaille, estas palavras: **Deus te faça da agua vinho e das pedras pão**.

Acabada esta cerimonia levanta-se e, depois de se haver abraçado aos paes e mais pessoas que estejam presentes, não sae para fóra sem que chegue um mensageiro, enviado pelo noivo, dizendo que elle já está esperando.

Sai então o cortejo, que no casamento citado era de 120 pessoas: A' frente vae a noiva com a madrinha ao lado a abrigal-a com um guarda-sol (ainda que o dia esteja ennevoado) e todas de chaille coberto, ainda que faça muito calôr. O noivo da mesma forma, ao lado do

padrinho com guarda-sol aberto e capote á cavallaria. Pelo caminho vae-se deitando muito fôgo e com este acompanhamento solemne chegam á igreja parochial onde lhes é ministrado o setimo sacramento.

Ao sair do templo, já está alli por perto uma pessoa com um abundante fornecimento de trigo e vinho, que todos comem e bebem fartamente.

Danças depois e cantam ali um pouco.

Chegada a hora da partida, reme-se novamente o cortejo—e elle lá vae com os porrinhos novos para o seu novo pinho, cantando e deitando muito fogo; o jantar agora segue-se em casa da noiva para todos os convivas. Dentro da casa jantam os padrinhos e pessoas de mais respeito; o resto da comitiva vae para uma eira onde se encontra já uma mesa e onde os noivos vão, no fim do jantar, offerecer vinho com assucar a todos, levando elle a caneca e ella o copo.

Na eira ha, depois, cantos e danças que se prolongam até altas horas. Os noivos, lá para o fim do baile, dançam tambem o seu bocadinho.

E agora que falta?

E' ultimo requisito entrarem novamente todos em casa, para beberem mais um corta mar e tratar-se da cerimonia cerimonia de despedida. O noivo inicia-o, indo dar um abraço na sogra. Segue a noiva, despedindo-se de seus paes, dos seus parentes e de todas as pessoas amigas. E então se levanta um alarido geral que não deixa de ser ajudado pelo espirito da bella pinga saboreada durante o dia.

Está terminada a festa nupcial.

M. B.

CORRESPONDENCIAS

De Valladares

É assumpto obrigatorio em qualquer conversação o fallar-se da falta de chuvas para os milharas, que secam com este calor abrasador, nos orvalhos do mez de agosto, que este anno tem escasseado, na secca das nascentes, que noutros annos eram a salvação dos milhos d'algumas propriedades, e emfim na fome que nos espera.

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE AS VICTIMAS DO CORAÇÃO CAPITULO II

O SONHO... A REALIDADE

Estava absorvida, pensando em tudo o que succedera, quando, de repente, estremezou...

As vibrações lentas dum relógio longiquo atravessaram o silencio da noite, ouvindo-se duas badaladas.

—Duas horas da manhã!... Não demorará muito, pensou ella!

Em cima de um móvel estava um livro... abriu-o.

O milho já está carissimo, chegando por vezes a faltar quem o queira vender.

E' tristissimo ver procurar um alqueire de milho com as lagrimas nos olhos e não haver quem tenha dó d'um pobre que não tem pão para dar aos filhos. Porque se não vende milho a quem precisa de calar seus filhos? Será porque o não haja? Não. Não digo que haja muita abundancia mas para remediar ha; mas algumas pessoas preferem vender 4 ou 5 carros de milho e não remediar um pobresinho que não tem pão para sua familia. D'esta forma o milho é vendido a quem vem de fóra comprar grandes porções e os da terra... ficam a ver navios.

Este procedimento não é louvavel, pois primeiro que tudo devemos attender ás necessidades dos visinhos, que é uma obra de caridade.

Oxalá Deus se dignem mandar uma chuvinha, para não se perder o que ainda tem resistido a tanta secca, e obstar a que haja um anno de fome.

—Em goso de ferias, encontram-se em Valladares, vindo do Porto, as meninas Alda e Arminda Gonçalves.

A menina Alda fez os exames de portuguez e francez, obtendo a classificação de distincta. A' sua ex.ma familia e á intelligente menina sinceros parabens.

—Partiu para Vianna do Castello, o sr. Alfredo de Sá Villarinho, acompanhado de oito alumnos que levou a exame do 2.º grau. Na vespera dos exames recebeu o sr. Villarinho um telegramma do sr. sub-Inspector participando-lhe a sua nomeação para examinador.

A escolha do sr. Villarinho foi acertadissima, pois é um professor distincto, trabalhador e de muito merito, esforçando-se multissimo para que os seus alumnos se apresentem bem habilitados, dando provas evidentes do professor que os ensinou e educou. Dos 8 alumnos que o sr. Villarinho levou a exame, 3 obtiveram a classificação de distinctos, e são: Antonio Domingues V. Machado, José Domingues Vieira Machado e João Alves Ferreira. Approvados, 5: Cesar Ignacio Campos, Domingos Rodrigues Paulino, Manoel J. Vieitas, Manoel Malheiro de Sousa Menezes. Aos paes, e seus filhos, sinceros parabens.

Ao sr. Villarinho, felicitto-o cordealmente pelo bom resultado dos seus alumnos e pela sua nomeação para examinador.

—Obteve plena approva-

ção nos exames do 2.º grau em Vianna do Castello, o mentno Manoel M. de Sousa Menezes, estremeado filho da ex.ma sr.ª D. Marianna A. de Sousa Pereira Caldas, da Casa do Rosal.

Este menino teve a infelicidade de ser mordido, n'uma mão, por um cão hydrophobo, no dia immediato ao da vinda de Vianna.

Já partiu para Lisboa, a fim de entrar em tratamento. Que seja muito feliz e fique livre de perigo, é o que muito desejo.

—No dia 23 do corrente realisa-se na freguezia de S. Miguel de Messegães uma brilhante festa em honra de St.º Antonio. Os mordomos, na totalidade rapazes briosos, tem trabalhado muito para que a festa seja revestida da maior imponencia. Para esta festa já estão contratadas duas bandas de musica, sendo uma a de Valladares e outra a da villa de Melgaço.

E' de esperar que em virtude de este aparato seja grande a concorrência de povo. De tarde haverá baile campestre.

17-8-908.

Lagos.

NOTICIARIO

Alumnos aprovados

Ficaram plenamente aprovados no exame do 2.º grau em Vianna do Castello, os meninos Antonio Rodrigues Esteves e José Esteves, d'esta villa.

Os nossos parabens.

S. Bartholomeu

Na proxima segunda feira, 24 do corrente, realisa-se em Penso a costumada festividade em honra de S. Bartholomeu, havendo, de vespera, lindas illuminações e muito e variado fôgo do ar, e no dia missa solemne, sermão pelo distincto orador sagrado, P.º Francisco José Dias, procissão e de tarde arraial, no qual tocará a conceituada phylarmonica da associação «Centro Artistico Melgacense».

Licença

Ao sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, dignissimo juiz de direito da comarca de Ceia, fóram concedidos 30 dias de licença.

gabinete onde na noite precedente elle dormira.

...O leito estava vazio! Trespasou-lhe o coração uma dôr crudelissima! E com terrôr supersticioso, repetia as palavras que elle dissera sorrindo:

—«Voltarei antes da meia noite... só se morrer!...»

Evidentemente, ésta obseção era ridicula, absurda!...

Porém, a influencia d'ella era tal, que, brusca mente, a fez tomar uma resolução.

Pôz o chapéu, galgou as escadas duas a duas e sahiu para a rua. Davam dez horas, quando alcançou a avenida Villiers.

Immediatamente, lhe chamou a attenção, um grupo compacto formando semicir-

POUS CÓRVOS

(parodia aos «Grillos»)

Dous «compadres n'uma casa» nunca bem se podem dar! (Xavier. liv. III)

Eram dous còrvos, maus e luzidios, Um d'elles magro, (raça má d'esguios) Luctando sempre pela verde alface, Ou quem sabe, talvez porque o rallasse Algum desgosto forte, algum tormento, Vivia em continuo movimento; E o outro só, n'um intimo conchêgo, Por nada alterava seu socêgo. Mas certo dia, fóram perseguidos. Engaiolados e depois... vencidos!

Ora uma noite em funebre conselho, Quando a lua no crystalino espelho, A face luminosa reflectia, E distante, na escura penedia, A onda formidavel escumava... Com alma um e outro procurava Fugir ao seu perseguidor cruento De gesto rude e rude sentimento. Deliberaram pois, que se comêssem Um ao outro, e como bem pudessem.

Encioso lance! tormentoso instante! Em que investiu o doce par moicante, No comêço da horrida carnagem Um d'elles liquidou, ficou á margem!

Nada restava já!... triste destino!... Piou um môcho e repicou um sino Maldisse X. o seu patrão mesquinho, Que ficou mudo, triste e solitario Pensando em seu apresto funerario!

D'esta simples historia pensa mal, Quem não tirar conceito de moral: Não se dão bem dous burros n'uma argola Nem tão pouco dous machos na gaiola!!

Fôra da villa, 10 d'agosto de 908.

Relação do Porto

Do nosso presado collega Jornal de Monsão transcrevemos, com a devida venia, o seguinte:

«Por tres votos conformes foi confirmada a sentença em que o meritissimo juiz d'esta comarca julgou procedente e provada a acção que o nosso amigo sr. Antonio Marques Dias Motta, da Vallinha, intentou contra o seu visinho Manoel Joaquim Gonçalves Ribeiro, sobre uma servidão que este pretendia exercer sobre um predio que áquelle pertencia. O venerando tribunal da Relação do Porto, por unanimidade dos seus votos e notavel rapidez da sua decisão, demonstrou a muita justiça que ao sr. Motta assiste no pleito. Não o felici-

tamos por isso, porque só conseguiu aquillo que legitimamente lhe pertencia. Congratulamos-nos, apenas, por nos convenceremos de que os interessados, tendo justiça, podem confiadamente recorrer aos tribunaes.

Os juizes são juizes». Receba tambem os nossos parabens.

«A Folha de Trancoso»

Entrou no decimo nono anno de sua existencia A Folha de Trancoso, semanario regenerador e orgão dos interesses locais d'aquelle conceelho.

Ao illustre collega cordiaes felicitações.

culo em frênte da casa que elle lhe indicára.

Parou e procurou informar-se do que havia.

—«E' a filha do archimillionario, snr. Courtand, que vae casar», disseram-lhe.

A pobre mulhêr, sentiu um grande allivio á sua occupação.

Agóra sim, a ausencia de Paulo, explicava-se satisfatoriamente. A sua intimididade com o snr. Courtand, e o casamento de sua filha, deviam tê-lo obrigado a passar lá essa noite.

A curiosidade, que todas as mulhêres possuem, levou-a até á primeira fila dos espectadores d'este casamento elegante e rico.

No fundo do pátio, des-

tacava-se a brancura dum vestido branco, ao lado dum fato negro, envergado por um homem gôrdo baixo e muito côrado...

Dando o braço a sua filha, o snr. Courtand, descia as escadas entapetadas, com uma lentidão magestosa, onde, sem esforço, se encontrava algum ridiculo.

De repente Joanna estremeceu... as faces congestionaram-se-lhe horrevemente... os olhos dilatados, lançaram fulgurações estranhas...

...E'ra uma vertigem?... uma allucinação?...

Ah! nam, ella nam se enganava!

O noivo da menina Courtand, duma das mais ricas herdeiras de Paris, era o

Errátas

No artigo publicado no ultimo numero do nosso jornal, sob o titulo «A Instructão no exercito», sahiu, entre outras pequenas gralhas que o leitor benévolo e intelligente desculpará, uma que, apesar do cuidado da revisão, se repetiu duas vezes na mesma columna. Onde se lê inteiras, dêve lêr-se inteiros. Rectificamos esta gralha, porque, apesar da sua simplicidade, podia prestar-se a fâlsas interpretações.

Aviso

O thesoureiro da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, pede aos devedores de juros e fóros á mesma Santa Casa, o favor de virem satisfazer os seus debitos, cujos prazos findaram em 30 de junho do corrente anno, sob pena de serem mandados para juizo onde pagarão capital e juros.

Melgaço, —Fonte da Villa, 28-7-908.

Justiniano Antonio Esteves.

Hospede Illustre

A uso das aguas medicinaes do Pezo, encontra-se hospedado no Hotel Ranhada o rev. João Roberto P. Maciel, muito digno professor do seminário de Braga. Sua rev.ma foi proposto pelo partido nacionalista para seu representante em côrtes no nosso circulo, tendo feito parte da lista que apresentamos e apoiámos nas passadas eleições. Sobejamente conhecido e apreciado o seu talento é-nos grato dizer que sua rev.ma foi por isso mesmo muito votado.

Cumprimentamol-o.

CASAS

VENDE-SE uma, com altos e baixos e consinha junta, e rocios, sita á margem da estrada real n.º 23, em S. Bartholomeu, freguezia de Penso, d'este conceelho.

Para tratar, com Lourenço Lopes Rodrigues, em Penso, aos domingos, a qualquer hora.

Rosa Pires, d'esta villa, vende a sua casa, com altos e baixos, sita á rua Direita.

homem que a tinha deshonrado! Aquelle que, tendo-lhe mentido, a havia abandonado vilmente, ainda na vespera, á pórtia de S. Sulpício! Aquelle que nem voltára a cabeça, ao ouvir o seu apêllo desesperado!

Sim! Sim! era elle Henrique de Faverolles... o seu amante... o páe dos seus desgraçados filhos!...

Ignominiosa e repellente tração!

No momento em que o seu trem chegava junto da pórtia, o visconde Henrique de Faverolles, reconheceu tambem, aquella mulhêr vestida de negro imóvel e sinistra e cujos olhares se cruzavam, altivamente, com os seus.

(6) (Continua)



**Francisco M. da Costa e Silva**

PROPRIETARIO  
DA  
**SAPATARIA CENTRAL**  
EM  
**VALENÇA DO MINHO**  
Rua do **Conselheiro Lopes da Silva**

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.<sup>a</sup> qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.<sup>mos</sup> freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

**CARTÕES DE VISITA**

Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**

**"JORNAL DE MELGAÇO"**

**ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funchres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.**

**Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.**

**PREÇOS MODICOS**

**CARTÕES DE LUTO**

Desde 600 a 800 réis o cento.

**OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO**

**—DE—**  
**JOÃO BAPTISTA REIS**

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.  
O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.  
Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.  
Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.  
Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

**Preços limitadissimos**

**GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:**

- 8.<sup>o</sup>—Para a casa da **Tuna Melgacense.**
- 9.<sup>o</sup>—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 10.<sup>o</sup>—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.<sup>o</sup>—Para a «Perola do Minho» do sr. Arnindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.<sup>o</sup>—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.<sup>o</sup>—Para a sede da Associação de Soccorros Mtuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.<sup>o</sup>—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.<sup>o</sup>—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.<sup>o</sup>—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Outeiro.
- 17.<sup>o</sup>—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.<sup>o</sup>—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.<sup>o</sup>—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.<sup>o</sup>—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.<sup>o</sup>—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.

**COLCHOARIA**  
DE  
**Joaquim Peixoto Alves**

ATTRES-MAIER  
MATEL ASSIER  
COLCHOES D'ARAME, TELLA D'AGO  
COLCHOES D'ARAME, TELLA D'AGO

COFRES legitimos á prova de fogo.  
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.  
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.  
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.  
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumama  
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.  
**EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO**

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33  
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

**PORTO**

**Ourivesaria e relojoaria UNIÃO**  
—DE—  
**PONTE & MAIA**  
PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81  
—MONSÃO—

**N**ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojes e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.  
Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.<sup>a</sup> parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.  
Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

**Preços os mais modicos**

**TOMOS MENSAES**  
Contendo 5 fasciculos com mais de  
**20 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada tomo  
**300 réis 300**

**HISTORIA DE PORTUGAL**  
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se teem vindo a cabo em Portugal  
Digra os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parreira A. M. Pereira, rua Augusta, 56 34 Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Guaidino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.<sup>o</sup> e a todas as livrarias do paiz.  
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

**FASCICULOS SEMANAES**  
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.<sup>o</sup> grande e inserindo, pelo menos  
**4 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada fasciculo  
**60 réis 60**